

# Violência é debatida em escolas

*Crimes ocorridos durante a semana, envolvendo crianças e adolescentes, acabam virando temas de aulas em escolas*

Uma brincadeira de adolescentes com arma acabou em morte em Jucutuquara, Vitória, na semana passada e, dias depois, outros alunos foram presos com drogas em uma excursão em Domingos Martins. Estudantes são alvos de assaltos nas imediações de escolas e violência doméstica praticamente todos os dias. Várias alunos passaram momentos de medo durante toque de recolher e bairros da Serra.

Tanta violência vivida por crianças e adolescentes acaba sendo retratada e discutida nas salas de aula. Temas de redações, debates, fóruns entre professores e alunos são algumas das atividades adotadas para orientar os alunos e prevenir a violência dentro e fora das escolas.

Na última sexta-feira, em torno de 425 crianças das escolas Florisbela Lino Bandeira, Marinalva Aragão, Celita Bastos Garcia e Centro Educacional Maximi, em Guarapari, fizeram o juramento de ficar longe das drogas.

Nas últimas 17 semanas, elas participaram do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd), que, desde o ano 2000, trabalha com alunos de 4ª série com o objetivo de conscientizá-los sobre o peri-

go do envolvimento com drogas. "Já atendemos mais de 62 mil crianças. Através de palestras, teatro e exposições nós falamos com as crianças sobre o perigo que é aceitar a pressão da turma e usar drogas", disse o coordenador do Proerd, tenente-coronel Leonardo Marchezi.

Segundo ele, a procura para implantação do programa nas unidades de ensino tem aumentado.

Na escola municipal Juscelino Kubitschek, em Maria Ortiz, Vitória, o programa tem dado bons resultados. "Atendemos 1.350 crianças e já tivemos casos de alunos da 3ª série com passagem pela polícia. Com o programa, isso tem melhorado", disse o diretor da instituição, Rafael Angelo Brizotto, 42.

Para a professora Marli Inês Rigo Altoé, 53, que há 30 anos dá aulas de português e redação em escolas públicas e particulares, é fundamental levar o assunto para a escola. "Sempre trago para temas da redação e debates nas salas", contou.

No dia 29 de agosto, o estudante Gustavo de Castro Dantas, 17 anos, morreu após ter sido baleado, acidentalmente, com um tiro na cabeça disparado por um amigo de 16 anos, em Vitória.

## "É um reflexo da criminalidade"

"Tenho 30 anos de magistério e já vi muitas coisas acontecerem. Durante todos esses anos tenho colocado em pauta assuntos importantes, como a questão da violência, para serem discutidos entre os alunos nas salas de aula.

Nós professores temos que contextualizar ou então o que é ensinado na escola não tem razão de ser. A questão da violência dentro da sala de aula é um reflexo da criminalidade que aconte-

ce lá fora. Em muitos casos, o aluno é violento porque já foi vítima de violência.

Por isso sempre procuro levar temas de redação sobre esses assuntos e abrir a aula para debates. Os alunos trazem a realidade para dentro da sala. Acho que a questão da violência deveria ser trabalhada desde a pré-escola".

**Depoimento da professora Marli Inês Rigo Altoé.**

## Crimes em colégios diminuíram

O número de ocorrências relacionadas à violência em escolas da rede estadual de ensino foi reduzido em 66% no último ano, segundo a Secretaria de Estado da Educação (Sedu).

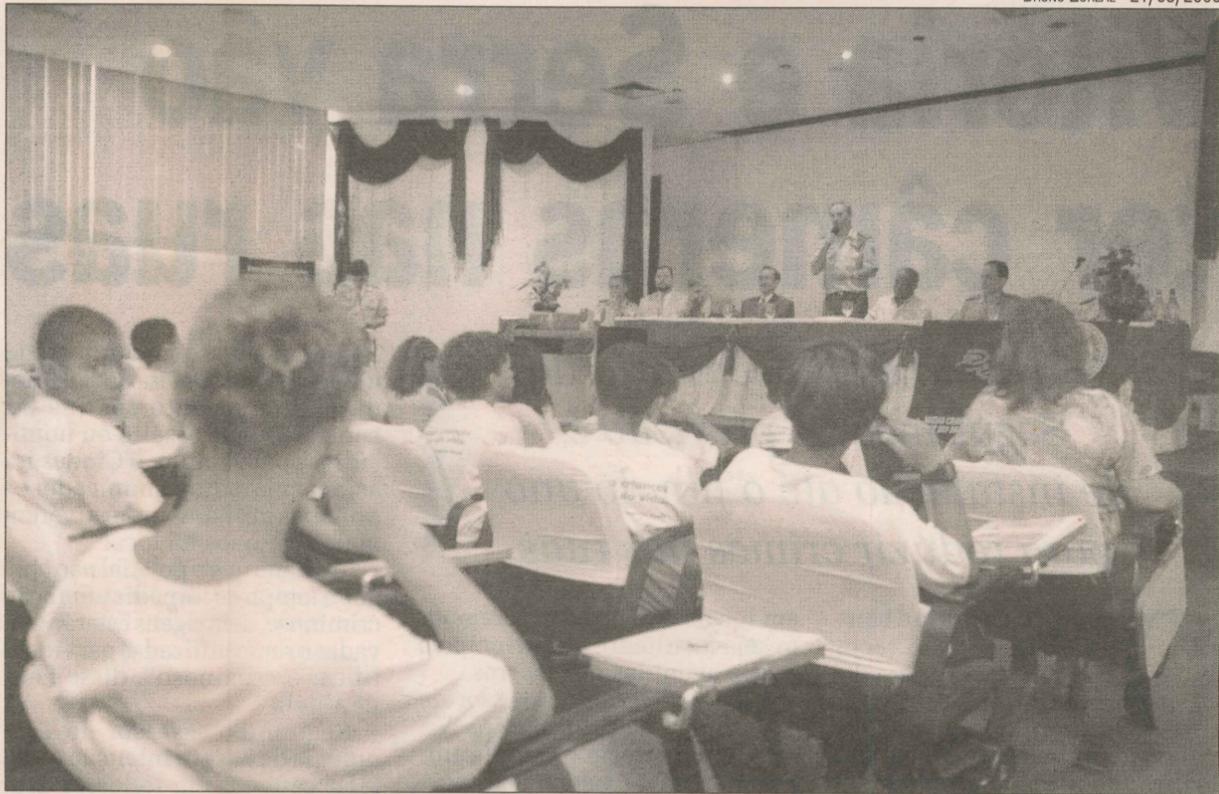
A secretária de Educação, Anna Maria Marreco Machado, destacou que os resultados foram obtidos por causa de um programa que uniu ações de segurança patrimonial, segurança policial e através de projetos sociais implantados diretamente nas escolas.

A Sedu informou que o Serviço de Segurança Escolar, responsável pelo primeiro atendi-

mento em caso de ocorrência, registrou em 2003 - antes do início dos projetos voltados ao combate da violência no ambiente escolar - 223 casos.

No ano seguinte, já com as ações em andamento, 90 casos foram notificados, uma redução de 59,65%. Em 2005, 60 ocorrências foram registradas no ambiente escolar. Já este ano, de janeiro a agosto, foram 20 casos.

"Não adianta combater a violência apenas com a vigilância patrimonial. É a educação que tem força para resolver o problema", explicou.



Alunos participam de palestra da PM no Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência

## Aluno vive drama em roubo na Ufes

Um assalto vivido por um estudante universitário de 17 anos deixou a família assustada na semana passada. O adolescente, que cursa Ciência da Computação na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), foi rendido e assaltado ao sair de uma aula, às 9h40.

O acusado de assalto - que já foi preso e deu o nome de Robson Alves dos Santos -, estava armado e rendeu um estudante levando sua bicicleta, celular e dinheiro.

"Meu filho saía da aula e passava pelo portão, pedalando sua bicicleta, quando o bandido sentou no quadro da bicicleta, apontou o revólver para ele e o obrigou a carregá-lo até o portão principal da Ufes", contou a mãe do estudante, a advogada Mônica Mota Santana, 39.

Logo que chegou ao local indicado pelo acusado, o universitário teve que entregar a bicicleta, o celular, o que tinha em dinheiro e ainda abrir a mochila e mostrar ao assaltante que não tinha mais nada de valor.

"É um absurdo isso, pois o bandido atacou de manhã, horário em que muitas pessoas passam por aquele ponto. Ainda bem que ele foi preso. A foto dele saiu em A Tribuna por um outro caso e pudemos reconhecê-lo pelo assalto", disse Mônica. Porém, nada do que foi roubado, foi recuperado pela polícia.

ANTÔNIO MOREIRA - 16/08/2006



Ufes: bicicleta roubada

## Especialistas criticam nova lei antidrogas

BRASÍLIA - A nova lei antidrogas sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e que entra em vigor em outubro, recebe críticas dos dois lados: do setor mais liberal, a favor da liberação das drogas, e também do mais conservador, que considera absurdo o fim da prisão para os usuários e dependentes.

Pela lei, quem for flagrado com droga para uso pessoal não será mais preso e nem levado para a delegacia. Cumprirá penas alternativas, como prestação de serviços à comunidade ou terá que frequentar cursos educativos.

Ex-secretário de Segurança Pública de Goiás, o senador Demóstenes Torres (PFL-GO) mal esperou a lei ser publicada no Diário Oficial e já quer modificá-la.

Ele acha pouco o usuário que não cumprir a pena alternativa sofrer apenas admoestação verbal ou pagar multa. O senador quer cadeia de um a seis meses para quem se recusar a cumprir a pena alternativa. Do contrário, diz, a lei será ridicularizada.

Para o advogado criminalista Alexandre Dumas, a lei altera pouco a realidade. Segundo ele, já há entendimento na Justiça de que o usuário não deve ir para a cadeia. "Na perspectiva do

usuário, a lei alterou pouco. O flagrante já está sendo convertido em prestação de serviço à comunidade", disse.

Dumas critica ainda o aumento de três para cinco anos da pena mínima de quem for condenado por tráfico de drogas e também a criação da pena para o financiador do tráfico.

"Essa medida irá incrementar o poder punitivo e os que vão sofrer são as largas massas, o olheiro da favela, o fogueteiro, aqueles que estão no entorno do tráfico e não são exatamente os financistas. É brincadeira. Quem fez essa lei assistiu a um filme enlatado americano", disse Dumas.

O advogado elogia, no entanto, o fato de o texto tratar como usuário quem compra droga e vende ou compartilha com amigos. Antes, era tratado como traficante. Dumas aprovou também o artigo da lei que transfere para o juiz a decisão de interpretar se a quantidade apreendida com o usuário é para uso pessoal ou para comércio.

"Tem gente que está só com 10 gramas, mas a droga é para vender. E outro pode ser flagrado com 200 gramas, que poderiam ser para seu consumo", explicou.

## Polêmica também no Estado

No Espírito Santo, as opiniões são divergentes sobre a eficácia da Lei Antidrogas, que começa a valer no mês que vem. Para alguns delegados, a lei é um avanço no combate ao uso e tráfico de drogas, já para outros, itens da lei representam um retrocesso.

"Para mim, a lei representa um avanço com penas mais duras para o traficante e fornecedor, mas um retrocesso no que diz respeito ao usuário. Não se deve afrouxar a lei, principalmente num momento em que o País está em pé de guerra com as drogas. É preciso maior repressão tanto no uso como no tráfico", disse o chefe de Polícia Civil, delegado André Luiz dos Reis Neves.

"Hoje, a violência está intimamente ligada ao uso, tráfico e fornecimento de drogas. Muitos

outros crimes têm ligação com entorpecentes", acrescentou.

Já o delegado Adélio Vieira da Costa, titular da Delegacia em Tóxicos e Entorpecentes (Deten), a aplicação da nova lei deve, entre outras coisas, reduzir a incidência do tráfico. "O usuário precisa de tratamento e depois não voltará a usar mais, o que vai diminuir a venda de entorpecentes", opinou Adélio.

A delegada Denise Maria Carvalho, à frente da Delegacia do Adolescente em Conflito com a Lei (Deacle), acredita que a nova lei irá reduzir o tráfico.

"Há muitos adolescentes que traficam pouca quantidade de droga apenas para manter o vício. Este não será mais detido, mas encaminhado a um tratamento ou outra medida alternativa", disse.